

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Avibras Indústria Aeroespacial S.A. submete à apreciação dos Senhores as Demonstrações Contábeis e parecer dos Auditores Independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Mensagem da Administração

A AVIBRAS é Empresa Estratégica de Defesa, de acordo com a Lei 12.598/2012, 100% nacional em capital, administração e tecnologia, atuando na concepção, desenvolvimento, certificação e produção de sistemas de alta complexidade tecnológica nas áreas de defesa e civil.

A companhia encerra o ano de 2014 colhendo resultados expressivos, fruto das decisões estratégicas tomadas em anos anteriores, em especial quanto ao esforço de vendas no Brasil e no Exterior, à racionalização do uso de suas instalações industriais, o investimento contínuo no desenvolvimento de tecnologias.

A receita operacional líquida continua confirmando a tendência de crescimento dos últimos anos, tendo evoluído de R\$ 160 milhões em 2012, para R\$ 298 milhões em 2013 e alcançado R\$ 544 milhões em 2014.

Da mesma maneira, o lucro operacional evoluiu de 13% em 2012, para 27% em 2013, chegando a 33% em 2014, o que demonstra a capacidade da companhia de competir tanto no mercado nacional quanto internacional, em nichos de mercado altamente rentáveis.

A companhia encerra o ano de 2014 com cerca de 1.500 colaboradores diretos e uma excepcional carteira de pedidos no valor de R\$ 2.4 bilhões, resultante de contratos junto às Forças Armadas Brasileiras e às Forças Armadas de países amigos, em diversos continentes.

Apesar dos sinais de retração da economia nacional em 2015, a companhia vislumbra um crescimento de suas receitas em 2015 e a conquista de novos contratos, em especial no exterior, fruto de um mercado internacional aquecido, em oposição ao mercado nacional.

Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e Relatório dos Auditores Independentes

Balanços Patrimoniais

Levantados em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

	Notas explicativas	2014	2013
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	14.600	62.039
Contas a receber	5	230.376	53.030
Estoque	6	56.856	104.047
Impostos a recuperar	7	6.984	3.375
Outros ativos	8	69.255	40.256
		378.071	262.747
Não circulante			
Contas a receber	5	42.949	57.663
Outros ativos	8	31.310	74.822
Investimentos	9	17.353	17.193
Imobilizado	10	242.562	183.460
Intangível	11	1.726.719	1.721.971
		2.060.893	2.055.109
Total do ativo		2.438.964	2.317.856

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.406.548	–	(67.832)	83.798	1.422.514
Lucro do exercício			13.720		13.720
Realização do ajuste avaliação patrimonial			3.288	(3.288)	–
Reversão do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos			–	883	883
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.406.548	–	(50.824)	81.393	1.437.117
Lucro do exercício			110.092	–	110.092
Realização da Reserva de Reavaliação			–	(1.929)	–
Tributos sobre Realização da Reserva de Reavaliação			–	563	563
Constituição de reserva			61.197	(61.197)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.406.548	61.197	–	80.027	1.547.772

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

1. Contexto operacional

A Avibras Indústria Aeroespacial S.A., pioneira no mercado nacional de defesa em capital e tecnologia, é uma sociedade por ações de capital fechado. A principal atividade é a concepção, o desenvolvimento técnico, a engenharia e a produção de sistemas de defesa.

A Companhia tem participação societária nas seguintes empresas:

• Avibras Divisão Aérea e Naval S.A., companhia que realiza o gerenciamento de projetos militares e eletrônicos, bem como serviços na área de sistema em geral, notadamente nos ramos aéreo, naval e terrestre;

• Powertronic S.A. - Empresa Brasileira de Tecnologia Eletrônica, companhia sem operação desde 1999. Os últimos três anos possuem especial significado para a Avibras, uma vez que várias decisões estratégicas passaram a surtir efeitos muito positivos nos resultados operacionais da Empresa.

O aumento significativo da receita operacional e, principalmente, do lucro operacional (EBITDA) de 13% em 2012, para 33% em 2014, demonstram a solidez dos resultados da companhia e tem propiciado a geração de caixa para melhor equacionamento de seus passivos tributários e o investimento imprescindível em tecnologia de ponta, investimento este fundamental para a manutenção da competitividade internacional da companhia.

O Governo do Brasil conferiu à Avibras a classificação formal de Empresa Estratégica de Defesa (EED), por seu reconhecimento como plataforma industrial e tecnológica na área de defesa. No Brasil, a continuidade do Programa ASTROS 2020, com sua inclusão no PAC-DEFESA, proporcionam, cada vez mais, significativa participação da AVIBRAS como parceira das Forças Armadas na Área de Tecnologia de ponta para sistemas de defesa.

No mercado internacional, a implementação e entrada em vigor de expressivos contratos de exportação, possibilitou a contratação de parcela importante de novos colaboradores, a geração de empregos na cadeia produtiva de defesa, bem como ampliou as possibilidades comerciais da AVIBRAS no disputadíssimo mercado mundial de defesa.

As ações visando à melhoria da governança da Companhia continuam em curso. Os ajustes na política de recursos humanos para torná-la mais aderente ao trinômio, “competência, habilidade e atitude”, permitiu a readequação e ganho de produtividade.

A Companhia concluiu em 2014 o plano para racionalização do uso de suas instalações, tendo sido realizados grandes investimentos nas áreas produtivas e nos laboratórios ligados à inovação. Com estas ações concluídas, alcançamos significativo aumento na capacidade produtiva, melhor sinergia e expressiva redução de custos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de Reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária (Lei nº 6.404/76), os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IRFS) emitidas pela *International Accounting Standards Board* (IASB). Em 27 de fevereiro de 2015, foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão destas demonstrações contábeis.

Base de preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto o ativo imobilizado registrado a valor justo, conforme Nota Explicativa nº 10.

Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia, todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra maneira.

Uso de estimativas e julgamento

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), requer que a Administração use de julgamento, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa, estoques e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e civis e ativo intangível de vida útil indefinida que por tratar-se de valor da tecnologia aplicada no desenvolvimento de flexível sistema de defesa, com base na análise de todos os fatores relevantes, não existe um limite previsível para o período durante o qual o ativo deverá gerar fluxos de caixa líquidos positivos para a Sociedade. A Companhia revisa constantemente as estimativas e premissas.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários são reconhecidos na demonstração do resultado como variações cambiais, líquidos.

Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários disponíveis em instituições no Brasil e exterior e aplicações financeiras de curto prazo, e que estão sujeitas a um risco insignificante de alteração no valor.

Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros não derivativos são classificados na categoria outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, adiantamentos de clientes e outros débitos.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluem valores das receitas de contratos de fornecimento, a preço predeterminado, de bens a serem produzidos com prazo de execução física superior a dez meses, segundo a percentagem completada que a execução física representa sobre a execução contratada.

A Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída em montante considerada suficiente pela Administração, para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Estoques
Matéria prima e embalagens são registradas pelo custo médio de aquisição, deduzidos os impostos incidentes geradores de crédito fiscal. Os estoques de produto em processo, intermediários e acabados, são registrados pelo custo de absorção das matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de fabricação, que não excede o valor de realização. Foram constituídas provisões para perda com estoques de baixa rotatividade ou obsoletos conforme descrito na Nota Explicativa nº 6.

Impostos a recuperar

São registrados mediante apropriação na aquisição de insumos destinados à produção, os quais serão compensados com saldos a pagar no exercício seguinte.

Outros ativos registrados no ativo circulante e não circulante

Os ativos são registrados ao valor de custo ou de realização incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e deduzidos de provisão para desvalorização e dos lucros não realizados em operações com coligadas, quando aplicável, conforme descrito na Nota Explicativa nº 9.

Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção, e ao custo de ajuste de avaliação patrimonial a partir de dezembro de 2001, deduzido das respectivas depreciações calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 10, levando-se em consideração a vida útil econômica estimada dos bens.

Gastos de reposição referentes a um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, e classificados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

A Companhia procedeu em 2010, avaliação patrimonial de seus bens imóveis, a fim de demonstrar, de forma equivalente, o valor contábil e o valor recuperável do bem.

Os ativos do imobilizado têm o seu valor recuperável testado, no mínimo anualmente. Caso haja indicadores de perda de valor, constituímos provisão para impairment, de modo a ajustá-lo ao valor recuperável estimado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação
Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada bem.

A depreciação inicia a partir da data em que os bens são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As taxas de depreciação para o exercício corrente e comparativo estão descritas na Nota Explicativa nº 10.

	Notas explicativas	2014	2013
Passivo e patrimônio líquido Circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	13.902	19.231
Fornecedores	13	60.691	9.215
Adiantamento de clientes	14	200.543	63.268
Salários, encargos sociais e provisões	15	41.740	18.493
Impostos e encargos sociais a recolher	16	87.333	71.981
Outros passivos	17	8.011	233
		412.220	182.421
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	74.479	73.153
Impostos e encargos sociais a recolher	16	302.584	323.690
Adiantamento de clientes	14	69.883	270.584
Outros passivos	17	2.609	–
Impostos diferidos	18	28.442	29.004
Provisões para contingências	19	975	1.887
		478.972	698.318
Patrimônio líquido			
Capital social	20	1.406.548	1.406.548
Reserva de lucro		61.197	–
Outros resultados abrangentes		80.027	81.393
Prejuízos acumulados		–	(50.824)
		1.547.772	1.437.117
Total do passivo e patrimônio líquido		2.438.964	2.317.856

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.406.548	–	(67.832)	83.798	1.422.514
Lucro do exercício			13.720		13.720
Realização do ajuste avaliação patrimonial			3.288	(3.288)	–
Reversão do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos			–	883	883
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.406.548	–	(50.824)	81.393	1.437.117
Lucro do exercício			110.092	–	110.092
Realização da Reserva de Reavaliação			–	(1.929)	–
Tributos sobre Realização da Reserva de Reavaliação			–	563	563
Constituição de reserva			61.197	(61.197)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.406.548	61.197	–	80.027	1.547.772

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.406.548	–	(67.832)	83.798	1.422.514
Lucro do exercício			13.720		13.720
Realização do ajuste avaliação patrimonial			3.288	(3.288)	–
Reversão do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos			–	883	883
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.406.548	–	(50.824)	81.393	1.437.117
Lucro do exercício			110.092	–	110.092
Realização da Reserva de Reavaliação			–	(1.929)	–
Tributos sobre Realização da Reserva de Reavaliação			–	563	563
Constituição de reserva			61.197	(61.197)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.406.548	61.197	–	80.027	1.547.772

Intangível
Os ativos intangíveis compreendem os ativos gerados internamente pela Companhia para a formação de seu Acervo Tecnológico. Os respectivos ativos estão registrados pelo custo de aquisição ou formação, sendo que parte do acervo inclui ajuste de avaliação efetuado no exercício de 2006 por Órgãos do Ministério da Defesa. A amortização dos ativos considerados de vida útil definida ocorre de forma linear, baseado em taxas de amortização que levam em conta a avaliação feita pela Administração dos aspectos técnico, tecnológico e comercial para se estabelecer o tempo de obsolescência para cada produto desenvolvido. Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e indefinida com expectativa de rentabilidade futura, sendo seu valor recuperável testado anualmente, conforme descrito na Nota Explicativa nº 11.

Pesquisa e desenvolvimento
Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. A fase de desenvolvimento envolve um plano ou projeto, visando à produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futu ros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

Outros ativos intangíveis - software

As licenças adquiridas pela Companhia são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada. Gastos com manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

Gastos subsequentes: Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao qual se relaciona.

Redução ao valor recuperável (impairment)

Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são revisats a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações cambiais e monetárias e pelos encargos financeiros incorridos até as datas dos balanços, conforme descrito na Nota Explicativa nº 12.

Outros passivos classificados no passivo circulante e não circulante

Estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais auferidas até a data do balanço.

Impostos diferidos

Com base em laudo emitido por empresa especializada, a Companhia atribuiu em 2010, novos valores aos itens do imobilizado, classificados nas contas de edifícios e terrenos. A diferença entre a base fiscal (custo aquisição) e o montante escriturado dos ativos (valor de avaliação) deu origem ao Imposto de Renda e à Contribuição Social diferidos, passivos, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 18.

Provisões para contingências

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou constitutiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas com base nas opiniões dos assessores legais e melhores estimativas da Administração, sobre o provável resultado dos processos pendentes na data de encerramento do exercício, conforme descrito em Nota Explicativa nº 19.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

Auração do resultado

As receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência. A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação.

Receita operacional

Venda de bens e serviços

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

A receita de serviços prestados é reconhecida quando do aceite pelo cliente. No segmento de defesa e segurança, temos operações amparadas em contratos de construção de longo prazo, sendo as receitas reconhecidas tomando como referência o estágio de execução (*stage of completion*) da atividade contratual, usualmente denominado como método da percentagem completada, quando a receita do contrato deve ser reconhecida na demonstração do resultado nos períodos contábeis em que o trabalho for executado, além do reconhecimento no ato da entrega ou do embarque.

Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros os descontos obtidos e a variações cambiais ativas. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, tributos em atraso e as variações cambiais passivas. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de

